

Da curiosidade à felicidade

Natasha vive em São Petersburgo. Após descobrir o catolicismo, deixou seu trabalho para dedicar-se a levar a diante uma editora que difunde livros espirituais.

09/02/2011

«Nasci na periferia de São Petersburgo. Os meus pais eram professores, pessoas boas e honestas, mas, como a maior parte dos que cresceram na União Soviética, não falavam de Deus aos seus filhos. No

meu primeiro contato com a fé, o que mais me atraiu foi a confiança que me produzia o testemunho de pessoas que confessavam Jesus Cristo, mas o meu mundo interior pouco mudava. Deus era para mim uma coisa a mais, de que só lembrava em momentos de dificuldade. Tudo mudou em 2007, quando a moça que cuidava do meu filho começou a levá-lo à igreja católica de São João Batista de Pushkin; eu, movida pela curiosidade, não demorei a ir também. A Santa Missa devolveu-me uma felicidade que só experimentara na infância. A partir de 2008, algumas pessoas do Centro da Obra em Moscou começaram a organizar um recolhimento na nossa paróquia. Nos recolhimentos mensais, e lendo as obras de São Josemaria, entendi que ser cristã não significa visitar o Senhor apenas uma hora cada domingo, mas viver constantemente na presença de Deus. Este ano deixei

o meu cargo numa excelente empresa da minha cidade e comecei a trabalhar na editora Pedra Branca, uma iniciativa de dois sacerdotes, que publica livros de espiritualidade em russo. A minha nova empresa é menor, mas o desafio é muito mais belo. Ainda que possam surgir dificuldades, tenho a convicção de que Deus é mais forte do que as circunstâncias».

Natasha Zubova

Mora em São Petersburgo (Rússia). É editora.